

# UM DESAFIO NÃO CUMPRIDO

**Classificação:** 5.0

**Descrição:** A inabilidade dos árabes durante o tempo do Profeta, dos árabes depois dele, e dos não-árabes em cumprir o desafio do Alcorão: produzir algo semelhante a ele.

**Categoria:**

[Artigos Evidência de que o Islã é a Verdade](#) [A Autenticidade e Preservação do Alcorão Sagrado](#)

**Categoria:** [Artigos O Alcorão Sagrado](#) [A Autenticidade e Preservação do Alcorão Sagrado](#)

**Por:** IslamReligion.com

**Publicado em:** 04 Jan 2009

**Última modificação em:** 07 Jan 2009

## A Evidência

Inicialmente, os descrentes de Meca disseram que Muhammad era o autor do Alcorão. Deus respondeu a eles:

***“Ou dizem, ‘Ele próprio inventou [essa mensagem]’? Não, mas eles não estão dispostos a crer! Então, que façam vir uma mensagem igual a ele [o Alcorão], se são verídicos. Ou foram eles criados do nada, ou são eles os criadores?***

***(Alcorão 52:33-35)***

Primeiro, Deus os desafiou a produzir dez capítulos como o Alcorão:

***“Ou dizem, ‘Ele o forjou’. Dize, ‘Fazei vir dez suratas forjadas, iguais a essa, e convocai (em sua ajuda) quem puderdes, ao invés de Deus! - Se sois verídicos! Se eles não vos atendem, sabeis que essa revelação desceu com a ciência de Deus, e que não existe deus exceto Ele! Se submeterdes então ao Islã?’” (Alcorão 11:13-14)***

Mas, quando eles foram incapazes de cumprir o desafio de dez capítulos, Deus o reduziu a um único capítulo:

***“E se estais em dúvida acerca do que fizemos descer sobre Nosso servo, fazei vir uma surata igual à dele, e convocai vossas testemunhas, ao invés de Deus, se sois verídicos. Mas se não o fizerdes – e não o fareis – guardai-vos do Fogo, cujo combustível são os homens e as pedras, preparado para os descrentes.” (Alcorão 2:23-24)***

Finalmente, Deus predisse seu fracasso eterno em cumprir o desafio divino:

***“Dize: ‘Se toda a humanidade e os jinns[1] se juntassem para produzir algo igual a este Alcorão, não fariam vir nada igual a ele, ainda que empregassem todos os seus esforços ajudando-se mutuamente.” (Alcorão 17:88)***

O Profeta do Islã disse:

***“Cada Profeta recebeu ‘sinais’ pelos quais as pessoas acreditariam nele. Eu recebi a Revelação Divina que Deus me inspirou. Assim, eu espero ter mais seguidores do que todos os profetas no Dia do Juízo.” (Saheeh Al-Bukhari)***

Os milagres físicos realizados pelos profetas foram para uma época específica, válidos apenas para aqueles que os testemunharam, enquanto que o milagre contínuo de nosso Profeta, o Nobre Alcorão, não foi concedido a nenhum outro profeta. Sua superioridade lingüística, estilo, clareza de mensagem, força de argumentação, qualidade retórica, e a inabilidade humana de equiparar até mesmo o mais curto dos capítulos até o fim dos tempos concedem a ele sua requintada singularidade. Aqueles que testemunharam a revelação e aqueles que vieram depois, todos podem beber de sua fonte de sabedoria. Por essa razão o Profeta da Misericórdia esperava ser o que teria o maior número de seguidores de todos os profetas, e profetizou isso em uma época em que os muçulmanos eram poucos, mas então eles começaram a entrar no Islã em grande quantidade. Portanto, essa profecia se cumpriu.

## **Explicação da Inimitabilidade do Alcorão**

### **Condição do Profeta Muhammad**

Ele era um ser humano comum.

Ele era iletrado. Ele não podia ler nem escrever.

Ele tinha mais de quarenta anos quando recebeu a primeira revelação. Até então ele não era conhecido por ser um orador, poeta, ou um homem de letras; ele era apenas um mercador. Ele não compôs um único poema ou fez um único sermão antes de ser escolhido para ser um profeta.

Ele trouxe um livro atribuindo-o a Deus, e todos os árabes de seu tempo concordaram que era inimitável.

### **O Desafio do Alcorão**

O Alcorão apresenta um desafio para qualquer um que se oponha ao Profeta. O desafio é produzir um capítulo (surata) semelhante a ele, mesmo se for através de um esforço cooperativo. Uma pessoa pode convocar toda a ajuda que ela puder ter nos campos físico e espiritual.

## Por que esse Desafio?

Primeiro, os árabes eram poetas. A poesia era o seu ornamento supremo e a sua forma mais representativa de discurso. A poesia árabe estava enraizada no oral; era uma voz antes de adquirir um alfabeto. Os poetas podiam compor poemas intrincados espontaneamente e memorizar milhares de linhas. Os árabes tinham um sistema complexo de avaliação de um poeta e a poesia devia atender a padrões rígidos. Uma competição anual selecionava os 'ídolos' da poesia, e eles eram gravados em ouro e pendurados dentro da Caaba, junto com seus ídolos de adoração. Os mais qualificados atuavam como juizes. Os poetas podiam deflagrar guerras e promover pactos entre as tribos em guerra. Eles descreviam mulheres, vinho, e a guerra como ninguém mais.

Segundo, os oponentes do Profeta Muhammad estavam fortemente determinados a anular sua missão de qualquer maneira possível. Deus deu a eles uma abordagem não-violenta para refutar Muhammad.

## A Incapacidade em Cumprir o Desafio e suas Conseqüências

A história é uma testemunha de que os árabes pré-islâmicos não puderam produzir um único capítulo que satisfizesse o desafio do Alcorão.<sup>[2]</sup> Ao invés de satisfazer o desafio, eles escolheram a violência e declararam guerra contra ele. Eles, de todos os povos, tinham a capacidade e o motivo para satisfazer o desafio corânico, mas não puderam fazê-lo. Se o tivessem feito, o Alcorão se provaria falso, e o homem que o trouxe teria sido exposto como um falso profeta. O fato de que os árabes antigos não puderam satisfazer esse desafio é prova da inimitabilidade do Alcorão. Seu exemplo é o de um homem sedento próximo a um poço, a única razão dele morrer de sede é se ele for incapaz de alcançar a água!

Além disso, a inabilidade dos árabes antigos em satisfazer o desafio do Alcorão implica que os árabes que vieram depois são menos competentes em fazê-lo, devido à sua falta de domínio do árabe clássico que os árabes anteriores, os 'clássicos', tinham. De acordo com lingüistas do idioma árabe, os árabes de antes e de durante o tempo do Profeta, excluindo as gerações subseqüentes, tinham o domínio mais completo da língua árabe, suas normas, métricas e rimas. Os árabes posteriores não equipararam o domínio dos árabes clássicos.<sup>[3]</sup>

Por fim, o desafio é para árabes e não-árabes. Se os árabes não puderam satisfazer o desafio, os que não falam árabe não podem alegar ter satisfeito o desafio também. Portanto, a inimitabilidade do Alcorão está estabelecido para os não-árabes também.

E se alguém disser: 'talvez o desafio do Alcorão tenha sido satisfeito por alguém no tempo do Profeta, mas as páginas da história não o preservaram.'?

Desde o começo as pessoas relatavam eventos importantes às suas gerações seguintes, especialmente naquilo que chamava a atenção ou que as pessoas buscavam. O desafio corânico foi bem divulgado e bem conhecido, e se alguém o

tivesse satisfeito, teria sido impossível não chegar até nós. Se tivesse sido perdido nos anais da história, então, em nome do argumento, também é possível que tenha existido mais de um Moisés, mais de um Jesus, e mais de um Muhammad; talvez muitas escrituras também tenham sido reveladas a esses poetas imaginários, e é possível que o mundo não saiba nada sobre isso! Assim como essas suposições são historicamente infundadas, também não é razoável imaginar que o desafio corânico foi satisfeito sem nos alcançar.<sup>[4]</sup>

Segundo, se tivessem satisfeito o desafio, os árabes teriam desacreditado o Profeta. Teria sido sua maior arma de propaganda contra ele. Nada disso aconteceu e, em vez disso, eles escolheram a guerra.

O fato de que nenhum esforço dos não-muçulmanos foi bem-sucedido em ‘produzir um versículo’ como um versículo do Alcorão significa que ou ninguém levou o Alcorão a sério o suficiente para fazer o esforço, ou se fizeram o esforço, não foram bem-sucedidos. Isso demonstra a inimitabilidade do Alcorão, uma mensagem única e eterna. A singularidade do Alcorão combinada com a mensagem divina que ele traz para a humanidade é uma indicação segura da verdade do Islã. Em face disso, toda pessoa é confrontada com uma das duas escolhas. Ele abertamente aceita que o Alcorão é a Palavra de Deus. Ao fazê-lo ele também aceita que Muhammad foi enviado por Deus e era Seu Mensageiro. Ou ele secretamente sabe que o Alcorão é verdadeiro, mas escolhe recusá-lo em seu coração. Se a pessoa que estiver nessa busca for honesta, só precisa explorar essa questão da inimitabilidade para nutrir a certeza interior de que realmente encontrou a verdade final na religião que ele prediz.

---

#### Footnotes:

[1] Seres invisíveis com existência paralela a dos humanos.

[2] O fato é atestado por Orientalistas não-muçulmanos.

*‘Que o melhor dos escritores árabes não tenha sido bem-sucedido em produzir qualquer coisa igual ao Alcorão em mérito não surpreende...’* (E.H Palmer (tradutor), O Alcorão, 1900, Parte I, Oxford, Clarendon Press, p. lv).

*‘...e nenhum homem em quinze séculos jamais tocou naquele instrumento de tom profundo com tamanho poder, coragem e alcance de efeito emocional como Muhammad... Como monumento literário o Alcorão portanto se destaca por si mesmo, uma produção única da literatura árabe, não tendo predecessores e nem sucessores em seu próprio idioma...’* (H A R Gibb, Islam - A Historical Survey, 1980, Oxford University Press, p. 28).

e árabes cristãos:

*'Muitos árabes cristãos falam de seu estilo com grande admiração, e muitos arabistas reconhecem sua excelência. Quando é recitado em voz alta ele tem um efeito quase hipnótico que faz o ouvinte indiferente à sua sintaxe algumas vezes estranha e seu algumas vezes, para nós, conteúdo repulsivo. É essa qualidade que possui de silenciar o criticism através da música doce de sua língua que deu vida ao dogma de sua inimitabilidade; de fato pode-se afirmar que dentro da literatura dos árabes, ampla e fecunda tanto em poesia quanto em prosa de alto nível, não existe nada comparável a ele.'* (Alfred Guillaume, Islam, 1990 (Reimpresso), Penguin Books, pp. 73-74)

[3] Rummani (falecido em 386 da Hégira), um erudito clássico, escreve: 'Se alguém disser: "Você se apóia em sua argumentação no fracasso dos árabes beduínos, sem levar em conta os árabes pós-clássicos; ainda assim, de acordo com você, o Alcorão é um milagre para todos. Pode-se encontrar excelência no discurso dos árabes pós-clássicos", o que se segue pode ser dito em resposta, "Os beduínos tinham desenvolvido e tinha pleno comando da estrutura gramatical completa do árabe mas entre os árabes pós-clássicos não havia ninguém que pudesse usar a estrutura plena do idioma. Os beduínos árabes eram mais poderosos em seu uso da língua plena. Se eles fracassaram na imitação do Alcorão, então os árabes pós-clássicos devem fracassar em uma extensão ainda maior.'" (Textual Sources for the Study of Islam, tr. e ed. por Andrew Rippin e Jan Knappart)

[4] O argumento foi feito por al-Khattabi (falecido em 388 da Hégira).

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/345/um-desafio-nao-cumprido>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.